

CORRELAÇÃO DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM IDOSOS E OS EFEITOS COLATERAIS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

CAVALCANTE; Bianca Vasconcelos braga ¹, PEREIRA; Ana Livia Gadelha Xavier da Nóbrega ², ALCANTARA; Juliana Oliveira de ³, CASSUNDÉ; Matheus Alheiros ⁴, NETO; Lourinaldo Guimarães Motta ⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os benzodiazepínicos, por muito tempo, estão entre os medicamentos mais consumidos no mundo todo. A partir de 1980, foram observados diversos efeitos indesejáveis, incluindo o risco de dependência. Esses medicamentos são considerados impróprios e estão associados a resultados adversos em idosos (ALVARENGA, FILHO, ET AL, 2015). Apesar disso, cerca de 30% dos idosos fazem uso, muitas vezes, cronicamente. Os principais motivos relatados pelos pacientes para o uso são: dificuldades relacionadas ao sono, nervosismo, solidão, sintomas depressivos, preocupação e problemas familiares. **OBJETIVOS:** Avaliar os efeitos indesejáveis no uso de benzodiazepínicos em idosos e suas exceções de uso. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo na modalidade revisão integrativa de literatura, fundamentada na análise de artigos e consensos, na língua portuguesa e inglesa, publicados entre os anos de 2016 a 2020. Foram analisados e utilizados 4 artigos, encontrados nos bancos de dados Scielo, PubMed, Lilacs e BVS, com base na sua relevância científica para o tema de estudo. **RESULTADOS:** O Consenso Brasileiro de Medicamentos Potencialmente Inapropriados para Idosos inclui os benzodiazepínicos como medicação que deve ser evitada em idoso independente de condição clínica, afirmando que aumentam o risco de comprometimento cognitivo, delirium, quedas, fraturas e acidentes automobilísticos. Desta forma, se evita o uso para tratar insônia, agitação e delirium, mas podem ser apropriados para tratar crises convulsivas, distúrbios do sono REM, síndrome de abstinência a benzodiazepínico e etanol, em transtornos de ansiedade generalizadas e em cuidados paliativos. O uso crônico do medicamento pode desenvolver dependência física e psicológica, sendo um dos fatores que aumentam esse uso é o fornecimento de receitas de forma inadequada, sem avaliação do paciente. Além disso, não são fornecidas orientações de prazo definido, de desmame ou dos riscos trazidos pelo medicamento. (ALVARENGA, FILHO, ET AL, 2015). Os principais motivos relatados pelos pacientes para o uso são: dificuldades relacionadas ao sono, nervosismo, solidão, sintomas depressivos, preocupação e problemas familiares. Para eles, representa um suporte para lidar com as dificuldades da vida, com os medos da velhice e, em cerca de trinta minutos, possibilita o sono e o esquecimento. Confirma, desta forma, que seu consumo e dependência não se restringe a uma relação biológica de seus efeitos e inclui a influência de fatores culturais e sociais (MENDONÇA, 2005). **CONCLUSÃO** Apesar dos diversos efeitos

¹ Centro Universitário de João Pessoa, biancavbragaa@gmail.com

² Centro Universitário de João Pessoa, analivianobre8@gmail.com

³ Centro Universitário de João Pessoa, julianoalc@hotmail.com

⁴ Centro Universitário de João Pessoa, maalheiros@gmail.com

⁵ Centro Universitário de João Pessoa, lourinaldogmneto@gmail.com

negativos trazidos decorrente ao uso do medicamento, ele não é considerado uma contraindicação absoluta, sendo necessário avaliar riscos e benefícios ao paciente, além do médico enxergar o paciente como um todo, pois cada indivíduo é um ser singular, então deve-se monitorar os efeitos colaterais e às possíveis interações com outras drogas. Portanto, a utilização do medicamento requer cuidado e um planejamento terapêutico antes de receitar ao paciente, devendo ser visualizada os prós e contras do uso para que, assim, evite iatrogenia e intoxicação do idoso.

PALAVRAS-CHAVE: benzodiazepínicos, idosos, efeitos colaterais